

✓
ca
lx
af
MMA
Jury
Jury

ACTA Nº 1
REUNIÃO ORDINÁRIA DE 09-01-2003
REUNIÃO PÚBLICA
CACIA – CAPITAL DO CONCELHO

Aos nove dias do mês de Janeiro do ano dois mil e três, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Cacia, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Aveiro, sob a Presidência do Sr. Presidente, Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda, e com a presença dos Srs. Vereadores Eduardo Elisio Silva Peralta Feio, Eng.ª Lusitana Maria Galdes da Fonseca, Dr. Manuel Fernando Ferreira Rodrigues, Dr.ª Marília Fernanda Correia Martins, Domingos José Barreto Cerqueira, Eng.º Ângelo Pereira Pires, Dr. Joaquim Manuel da Silva Marques e Dr. Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, em substituição do Sr. Vereador Dr. Luís Miguel Capão Filipe.

Presente também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Cacia.

Pelas 15 horas foi declarada aberta a presente reunião.

RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA: - A Câmara tomou conhecimento do balancete da tesouraria relativo ao dia 08 de Janeiro, corrente, o qual acusa o seguinte movimento em dinheiro: - Saldo do dia anterior em operações orçamentais – um milhão oitocentos e dois mil duzentos e sessenta e três euros e noventa e sete cêntimos; Saldo do dia anterior em operações de tesouraria – quinhentos e trinta e três mil quinhentos e quarenta e nove euros e vinte e sete cêntimos; Receita do dia em operações orçamentais – dezassete mil cento e oitenta e seis euros e cinquenta e seis cêntimos; Receita do dia em operações de tesouraria – cento e sessenta e cinco euros e cinco cêntimos; Saldo para o dia seguinte em operações orçamentais – um milhão oitocentos e dezanove mil quatrocentos e cinquenta euros, cinquenta e três cêntimos; Saldo para o dia seguinte em operações de tesouraria – quinhentos e trinta e três mil setecentos e catorze euros e trinta e dois cêntimos.

tesouraria – quinhentos e trinta e três mil setecentos e catorze euros e trinta e dois cêntimos.

Ally July
Alic

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

BOAS-VINDAS: - O Sr. Presidente, começou por agradecer a presença de todos os presentes e antes de dar início ao período de antes da ordem do dia, agradeceu ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, a disponibilidade e todas as facilidades logísticas que conseguiu reunir para que esta presença do Executivo Municipal, durante este mês em Cacia, possa decorrer com toda a normalidade. Aproveitou também para avisar todas as pessoas presentes que durante este mês e de acordo com os horários que têm sido publicitados, o Executivo estará em Cacia e, portanto, quem quiser marcar audiências com os Srs. Vereadores ou com ele próprio, poderá fazê-lo, tendo em vista a resolução dos problemas que tiverem e que sentirem. Salientou que a ideia não é chegar este mês a Cacia e com a varinha mágica resolver todos os problemas de um momento para o outro, pois isso não é possível, nem é isso que se pretende, ir-se-à trabalhar em conjunto, percorrendo a freguesia, palmo a palmo, para lidar mais de perto com cada uma das situações, e será a partir daqui, de Cacia, que se vão gerir todas as outras freguesias e todo o território do município de Aveiro e, por isso, é que Cacia vai ser a capital do município este mês. Também se pretende com isto dar um sinal às pessoas de que não há freguesias de primeira e freguesias de segunda, todas têm a mesma importância, todas merecem a nossa melhor atenção e é possível, durante um mês, fazer-se este exercício de pedagogia cívica, de melhor partilha do poder autárquico, de permitir às pessoas que conheçam melhor a forma como o município é gerido, e de, conhecermos melhor os problemas existentes, com a presença dos políticos e dos técnicos da câmara, criando condições para que a decisão técnica e política possa ser mais eficiente, mais rápida e mais próxima das necessidades.

De seguida, o Sr. Presidente passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, que fez a seguinte intervenção: *“Em primeiro lugar eu queria cumprimentar todos os presentes, agradecer aos Cacienses a sua presença, e convidá-los a que ponham, com toda a atitude cívica que os caracteriza, os seus*

problemas, de uma forma clara, ao Sr. Presidente da Câmara, que já os conhece, mas que de qualquer maneira, está a senti-los agora no local, ele e todo o Executivo, e é este exactamente o sítio próprio para que todos nós possamos apresentar as reivindicações, os problemas que temos, as dificuldades que sentimos, mas fazendo-o com a educação que caracteriza os Cacienses, com o diálogo de raiz democrática, que temos vindo a dar o exemplo, e esperar que o dia de hoje seja uma jornada que possa trazer, para Cacia e para os Cacienses, a melhoria de determinadas situações que nos afligem e que aguardamos com expectativa a sua realização. Muito obrigado."

del. July
AFC

Imediatamente a seguir, usou da palavra a **Presidente da Assembleia de Freguesia**, que fez a seguinte intervenção: "*Exmo. Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Exmo. Sr. Presidente do Executivo da Junta, Vogais, Vogais da Assembleia que estejam presentes, Minhas Senhoras e Meus Senhores. São poucas as palavras para dizer que, em nome do povo de Cacia e como sua representante, nos congratulamos e saudamos esta iniciativa da Câmara e do Sr. Presidente, de considerar cada uma das freguesias capitais do Concelho, com a diferença que nos foi dada, de sermos os primeiros no âmbito desta iniciativa. Diferença esta, que traz algumas responsabilidades acrescidas, porque ficamos na expectativa de que realmente o futuro de Cacia e o progresso, com esta iniciativa, seja uma realidade e que melhores ventos soprem para a nossa freguesia. Muito obrigado a todos e desejo-lhes uma boa jornada de trabalho.*"

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O Sr. Presidente deu a palavra ao público presente, que foi intervindo pela ordem que a seguir se indica:

António José Bartolomeu – Em representação da bancada do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Cacia, leu uma exposição que se encontra anexa à presente acta e cujo teor aqui se dá como transcrito.

O Sr. Presidente fez o seguinte comentário: "*Foi uma intervenção recheada de questões, todas elas muito importantes e permita-me dizer o seguinte:*

Ally July
A26

Não há dúvida que temos **problemas de poluição atmosférica** muito antigos em Cacia. Quando as principais empresas poluidoras se instalaram não havia ainda esta consciência ambiental que hoje temos, e também como aqui foi dito, temos de reconhecer o esforço que tem sido feito nessa matéria pelas duas ou três principais empresas poluidoras. A situação é agora muito melhor do que era há quatro ou cinco anos e eu recordo-me de algumas queixas que tínhamos muito vivas e muito justas a este nível, com um conjunto de factores que punham mesmo em causa a saúde das populações e que neste momento estão, julgo, que totalmente debelados ou pelo menos muito minorados. Outras fontes de poluição que são conhecidas, como é o caso da Portucel e do Rio Novo do Príncipe, que todos podemos testemunhar a enorme viagem que foi feita, de mudança muito significativa, que ocorreu a partir do momento em que a Portucel se ligou ao sistema da SIMRIA, e que é uma mudança que dispensa mais comentários. Todos conhecemos o rio antes, todos conhecemos o rio agora, a mudança é de facto "como do vinho para a água", porque as águas eram castanhas e com muita espuma e agora são de facto outra coisa. A questão do aterro, que não foi aqui referida, mas que eu próprio também tenho testemunhado, tem vindo a ser acompanhada por nós cada vez que sentimos que há problemas, isto é, sempre que há odores exagerados tentamos perceber o que se passa, e já por uma ou duas vezes, pelo menos, foi reconhecido pela empresa que o sistema não estava a funcionar como tem que estar, tendo-se detectado que um dos queimadores não esteve operacional durante algum tempo e isso provocou o efeito que todos sentimos de termos um cheiro mais intenso do que é normal nestas circunstâncias e até mesmo difícil de se suportar. A situação foi debelada mas é preciso estarmos atentos e cada vez que se sentir que a gestão do aterro está a ter problemas e que o cheiro aumenta de intensidade, para além daquilo que é normal, a empresa tem que ser avisada para que a situação seja corrigida. Outra questão interessante, que foi aqui lembrada, é a hipótese de se estudar um **parque para viaturas (camiões) de grande dimensão**. De facto, Cacia, pelo conjunto de indústrias que tem, atrai tráfego deste tipo, que tem de estacionar e é uma boa ideia, que já em tempo tinha sido suscitada, pelo que será um estudo que vou pedir para ser feito ao nosso Departamento de Planeamento, e peço ao Arqt.º Tércio que tome nota desta ideia, que a estude em termos de planeamento e dentro dos estudos de planeamento que estão a ser feitos para Cacia, em função das necessidades que de facto se sentem neste momento. Quanto ao **Mercado de Cacia**, a Câmara desenvolveu um projecto para a remodelação do mesmo, que se mantém

actual, temos é que o fasear. De facto os tempos são de "vacas magras", como aqui foi dito, mas não queremos abandonar esse projecto, porque julgamos que é importante e, por isso, tivemos aqui numa reunião de trabalho, sobre vários assuntos, mas também sobre este, e em conversa com o Sr. Vereador do Pelouro e com o Sr. Vereador das Obras Municipais, concluímos que vai ser possível, a muito curto prazo, pavimentarmos a zona do mercado que ainda não está pavimentada, e com isso introduz-se já uma melhoria significativa. Vamos procurar fazer isso rapidamente, e a segunda fase do projecto será para mais tarde quando as condições o permitirem. As **indenizações da REFER**, que ainda não foram pagas, todos se recordarão que viemos aqui na altura e demos a cara pela REFER, porque a REFER, até então, tinha cumprido. Estou informado que, neste momento, os documentos com a discriminação e o levantamento de todos os agricultores e das indenizações a que cada um vai ter direito, estão na posse da REFER que, de acordo com o que foi protocolado e assinado entre a Câmara, a Junta de Freguesia e a Refer, tem um prazo de trinta dias para proceder aos pagamentos, estando este prazo a decorrer neste momento. Portanto, eu espero, apesar deste processo já ter demorado mais do que na altura nos foi dito que iria demorar, que a REFER cumpra e que as indenizações, tal como foram calculadas, sejam pagas agora dentro do prazo que figura nesse protocolo, que é um prazo de trinta dias, que começou a contar talvez há uma semana, portanto, nas próximas três semanas, até ao fim do mês de Janeiro, eu diria, devemos ter a esperança que a REFER pague estas indenizações. No que respeita à **Ponte do Outeiro**, estamos a desenvolver esforços em três direcções. A primeira, todos estão ao corrente dela, que foi conseguirmos uma alternativa passando à volta, pela ponte de Cacia-Angeja, na EN 109, tendo-se conseguido desbloquear a proibição que existia para veículos acima de três toneladas e portanto, neste momento, os tractores até cinco toneladas podem passar. Fizemos o arranjo, que todos conhecem também, do lado de lá do rio, para permitir que a circulação fosse feita. Sei bem que com as inundações, neste momento, a situação está intransitável, é muito difícil, mas essa foi uma diligência de cariz provisório que começámos por fazer. A segunda, também de cariz provisório, foi contactar o Exército, para se avaliar a possibilidade de se construir uma ponte militar no mesmo local. Um Oficial do Exército já esteve no local e avaliou a situação e, neste momento, estamos à espera de um relatório, que será elaborado pelo Regimento de Engenharia de Tancos, que nos diga, se sim ou não, é possível construir essa ponte

militar, o mais rapidamente possível e logo que a situação climática o permita. Tentámos ter essa informação e esse relatório para hoje, mas não foi possível, enim a Defesa Nacional também tem as suas limitações e é um estudo que não pode ser feito com facilidade, mas esperamos ter notícias dentro em breve. A terceira diligência, foi a de conseguir construir a ponte definitiva, e demos todos os passos até agora para que a nova ponte possa começar a ser construída logo que o tempo o permita. Fizemos os estudos, abrimos concurso para a obra e o projecto está aqui exposto para quem o quiser ver em pormenor, porque na reunião que tivemos aqui há uns dias atrás, houve pessoas que se queixaram justamente por nunca terem visto o projecto. Neste momento a obra pode começar logo que haja parecer favorável do Ministério do Ambiente e assim que se conseguir obter financiamento, e para isso estão a ser encetadas diligências políticas junto do Governo. Já tive uma audiência com o Secretário de Estado das Obras Públicas, Vieira de Castro e uma conversa com o Ministro dos Assuntos Parlamentares, Marques Mendes, no sentido de se conseguir obter um financiamento para a ponte, que é uma obra absolutamente urgente. Frisei isto bem aos dois Membros do Governo com quem falei e tenho esperanças, sinceramente, que o financiamento apareça a muito curto prazo. Quero também recordar a todos e aproveitando a presença da comunicação social e no contexto dos estragos que o temporal causou nas últimas semanas, que é bom que a prioridade na reconstrução de algumas pontes que ruíram, não seja agora dada a outras pontes, uma vez que esta está à espera há mais de um ano para ser reconstruída, ficou altamente fragilizada na sequência das intempéries/2001, e portanto seria incompreensível, não só para a população de Cacia como para todos nós, que agora outras pontes no país fossem reparadas antes desta, que já figura numa resolução da Assembleia da República, no sentido de ser uma das pontes a ser intervencionada urgentemente. Portanto, estamos esperançados que se encontre o financiamento a muito curto prazo, que permita, logo que o tempo esteja em condições, que a obra venha a ser feita, ou seja, a forma como nós vemos a solução do problema é, por um lado, a instalação de uma ponte militar o quanto antes, e ao mesmo tempo, se possível, o começo das obras para a nova ponte. **Arruamentos e pavimentações**, é verdade, eu reconheci isso, e não gosto de ignorar e de evitar os problemas. Cacia é das freguesias que, neste momento, tem alguns arruamentos em muito mau estado e há duas razões para isto. Uma delas prende-se com as obras de saneamento em Sarrazola, Vilarinho e centro de Cacia, fizeram-se obras profundas,

que danificaram bastante o estado dos arruamentos. Ainda agora passámos em Sarrazola e apesar da reposição de pavimentos que se fez, o piso não está em condições, não há dúvida que ficou seriamente afectado. Por outro lado, as chuvas impiedosas que têm caído deterioraram mais os arruamentos que já estariam a precisar de alguma intervenção e, portanto, nós temos a noção clara que há meia dúzia de arruamentos em Cacia que precisam de intervenção, mas temos também, apesar das dificuldades, feito muitas coisas e peço a todos que não vejam só o que falta fazer, vejam também aquilo que tem sido feito. Agora viemos pela Rua da Junqueira, ali junto à Renault, onde há um troço de 100 metros, que está de facto intransitável, mas não se esqueçam dos 500/600 metros que estão a seguir e que foram todos arranjados por esta Câmara, há pouco menos de 1 ano e que estão muito bem. Na Quintã do Loureiro, há também um troço que está muito mal, onde há um problema de águas pluviais que vamos ter que resolver, temos isso já encaminhado, mas também há um outro troço que já está em condições e que, enfim, estava tão mal ou pior do que aquele que ainda está para arranjar, portanto, nós vamos lá chegar mas temos que ter alguma paciência. **A nova entrada em Cacia**, entra no âmbito dos estudos de Planeamento que o nosso Departamento tem vindo a fazer, que consiste numa entrada para quem vem do Norte. É uma ideia e um desafio que o Sr. Presidente da Junta nos lançou, e que o nosso Planeamento tem vindo a estudar em conjunto com a Portucel e, na altura própria, com os proprietários dos terrenos que vierem a ser envolvidos. A ideia é criar, a partir do Norte, uma entrada directa para o centro da freguesia, sem que ela seja feita pelos arruamentos da Portucel e, portanto, autonomizando a parte fabril da parte urbana, criando uma entrada franca e ampla para a freguesia. É um estudo que está a ser feito e há já um primeiro estudo prévio, que é provável que algumas pessoas até já o tenham visto aí exposto, e eu queria sublinhar que neste momento é só um estudo prévio e portanto as pessoas não se devem precipitar, ainda estamos na fase de estudar as coisas mas, julgamos que é uma mais valia se isso se puder concretizar. **A Unidade de Saúde de Cacia**, como sabem, não é competência das Câmaras construir unidades de saúde, mas sim do Governo e da Administração Regional de Saúde. No entanto, é evidente que tem de haver colaboração entre a Câmara e o Governo e a Câmara pode e deve dar parecer para a localização das Unidades e dos Centros de Saúde e, neste momento, penso que estamos todos de acordo em relação ao espaço a ocupar pela nova Unidade de Saúde, e quando digo todos, refiro-me à Câmara, à Junta de Freguesia e à

*Administração Regional de Saúde. A localização escolhida, que tem a simpatia de todas estas entidades, é aqui ao lado da Junta de Freguesia, no terreno que está entre o viaduto e o jardim ao lado da Junta, portanto, fica muito central, com bons acessos e valoriza o centro da freguesia. De facto, neste momento, as instalações da Unidade de Saúde são reconhecidamente fracas e a ARS - Administração Regional de Saúde está muito preocupada com isso. A **Pista de Remo**, foi feito o estudo de impacte ambiental, foi remetido para a autoridade ambiental na matéria, e já recebemos um conjunto de pedidos de esclarecimento, que estamos agora a preparar a resposta, portanto, a noticia boa é de que esta nova versão do projecto e do estudo não foi chumbada, há apenas um conjunto de questões que têm de ser esclarecidas e que eu espero que, em função das respostas que a equipa de projectistas vai dar e que a Câmara vai dar, possam receber luz verde de autoridade ambiental, portanto, estamos nesta fase, até Março deste ano teremos que responder a esse conjunto de questões que nos foram colocadas, são questões técnicas muito específicas mas, digamos, o optimismo que posso manter a este respeito, baseia-se nisso, não houve desta vez um indeferimento, há um conjunto de questões complementares que temos esperança que possa vir a permitir fazer avançar o projecto. Finalmente, uma palavra de simpatia também, para o reaparecimento do **Jornal Ecos de Cacia**, que é um jornal que fez tanta história nesta freguesia e em todo o concelho de Aveiro, e a quem eu quero aproveitar para desejar as maiores felicidades e venturas e gostaria mesmo de, simbolicamente, tornar a Câmara, e eu próprio, e convido os Srs. Vereadores a fazer o mesmo, assinantes da nova edição do Ecos de Cacia, e se estiver alguém presente da administração do Jornal, fá-lo-emos no fim da reunião. Muito obrigado."*

Deolinda Pedroso da Silva – Disse ter um terreno na Rua Marquês de Pombal, que é atravessado por uma vala hidráulica que foi encerrada por um vizinho, originando agora constantes inundações, o que a impossibilita de entrar no quintal. Acrescentou que já fez várias diligências, nomeadamente junto da Junta de Freguesia, mas até ao momento nada foi feito.

O Sr. Presidente disse ter tomado nota e que iria providenciar no sentido de se identificar a situação, para além de que, ao longo destes dias, já recebeu alguns pedidos de audiência para resolver problemas deste tipo, sendo evidente que as valas hidráulicas têm de ser limpas e mantidas em bom estado de conservação.

gostaríamos de agarrar, que é o Ecos de Cacia. É minha profunda convicção de que valia a pena apostar e lançar o desafio a todos os Cacienses, para que, connosco, o Ecos de Cacia venha a ser um Museu de Imprensa, colocando Cacia no mapa dos Museus de Imprensa da Europa. O espaço que foi planeado e que está projectado, é um espaço muito bonito, e o ideal seria ter as máquinas a trabalhar e deixar que a casa respirasse o espírito do Sr. Damião, que bem merecia essa homenagem."

Sr. Joaquim Teixeira – Residente na Zona a Sudeste de Cacia, disse que, há alguns anos a esta parte, Cacia tem sido esquecida, quer a nível de estruturas, quer ao nível de condições básicas. A nível rodoviário, a ponte na estrada 109 não oferece qualquer garantia de segurança, por isso é que o trânsito está interrompido a camiões e autocarros de passageiros. Pensa que está na hora dos nossos representantes, perante o poder que está sediado em Lisboa, fazerem valer os seus direitos, porque Aveiro é uma das regiões mais ricas em termos de produção a nível nacional. Quanto à Ponte do Outeiro, que toda a gente sabe como ela está, foi bom ouvir aqui dizer que há um projecto feito e que apenas está a esperar pela autorização do Poder Central. Quanto aos arruamentos, nunca é demais lembrar o mau estado em que se encontram. Cacia está partida ao meio pelas obras da REFER, para o lado da Quintã, está 500 metros alcatroado e 200 metros está por alcatroar, andando mais para a frente 200 metros está alcatroado e outros 300 metros por alcatroar. Fazemos a ligação Quintã do Loureiro/Ervideiros, e a Rua da Paz está intransitável, principalmente a zona da Quintã do Loureiro até à Zona Industrial. Se formos para o lado de Sarrazola o estado das ruas, não é melhor, a partir da Casa do Povo, encontramos buracos, chegamos aos tanques e viramos para a Rua Tomás de Aquino, encontramos buracos que vão até à Renault, mas se formos pelo lado de Vilarinho, encontramos buracos, lombas, buracos e nada mais se vê. Pensa que seria altura de começar um trabalho e acabar. Quanto à nova urbanização de Cacia, na altura em que foi planeada previa arruamentos em condições, pracetas e garagens e, neste momento, as pracetas e as ruas foram alcatroadas, mas a verdade é que não estão em condições, desde fazer-se uma garagem com 1 metro acima da cota da rua, há outros que a fizeram mais baixa 50 cm, e agora acontece que a uns entra água para as garagens e outros têm de pôr uma rampa para entrar para a garagem. Lamentou também que, até hoje, e não esquecendo que a urbanização já tem perto de vinte anos, para se ir para a Rua Amadeu do Vale

Silvino Reis - Residente na Póvoa do Paço, convidou o Executivo a visitar aquela localidade.

José Manuel Nunes - Presidente da Associação de Pais do Agrupamento Vertical de Cacia, questionou a Câmara sobre o que se propõe fazer nas Escolas do 1º Ciclo e, bem assim, sobre uma proposta que apresentaram em conjunto com a C+S para a construção de uma Escola Integrada em Cacia.

Sr. Presidente – *“Há dois tipos de considerações que eu gostava de fazer a propósito da questão que coloca. Por um lado, a manutenção das condições, que eu não vou dizer mínimas, mas vou dizer o melhor possível, do funcionamento das escolas. Há uma verba que é atribuída por sala às Juntas de Freguesia, que é calculada por sala de aula, para que as pequenas reparações possam ser feitas de imediato, através de um contacto entre os responsáveis pela Escola respectiva e as Juntas de Freguesia. Para além disso, há um conjunto de verbas mais significativas, que este ano vão ser transferidas para os Agrupamentos, de forma a que a gestão possa ser mais rápida e mais eficaz, pois ninguém melhor do que os professores e os Agrupamentos conhecem as necessidades das Escolas e portanto vamos proceder também a essa transferência logo que possível. Em relação à construção de novas escolas, nós temos este ano, no nosso plano de actividades, e não obstante de ser um ano de facto de muitas restrições e um ano muito difícil, temos prevista a construção de três novas escolas, são três casos que eram absolutamente urgentes e que já estavam mais avançados, que é a Pré-Primária de Eixo, a Pré-Primária de Azurva e a Pré-Primária de Verdemilho. Também está a desenvolver-se uma carta escolar, que para além do levantamento de todas as escolas existentes, vai ser enriquecida com contribuições do ponto de vista demográfico das tendências dos nascimentos, para tentarmos adequar o parque escolar que temos, com os alunos que vamos ter, consoante as freguesias em causa e dentro das freguesias consoante as localidades. Esta carta escolar vai ser submetida para apreciação e vai ser enriquecida com as contribuições de todos os agentes educativos, Associações de Pais, Conselhos Executivos, o CAE, as Juntas de Freguesia e a Universidade de Aveiro, que tem competências em matéria de planeamento na área da educação muito importantes, o que nos vai permitir dispor de um instrumento que depois vai orientar a construção*

de novas escolas. Isto porque às vezes há escolas a 300 metros uma da outra, que apareceram por razões históricas e depois num raio de outras distâncias muito maiores não há nenhuma. Há também bairros novos com muita população que não têm nenhuma escola, porque cresceram de repente, com casais jovens e crianças e não há nenhuma escola por perto, e o contrário, em que há escolas em zonas residenciais onde já não há crianças. Portanto tudo isto tem de ser devidamente ponderado e trata-se de um trabalho que queremos fazer com seriedade e por isso, a proposta que lembrou, vai ser enquadrada nas conclusões que a nova carta escolar apresentar.”

Sr. Vereador Dr. Manuel Rodrigues – “Eu penso que o Sr. Presidente respondeu ao essencial, só gostava de dar uma pequena informação para precisar melhor o que está a acontecer neste momento. Como o Sr. Presidente disse, nós entregámos a todos os agentes educativos o projecto referente às questões relacionadas com infra-estruturas das Escolas do Concelho e a Comissão de Educação, Associações de Pais, Agrupamentos e Juntas de Freguesia, para além do CAE e Associação de Escolas de Aveiro, que puderam durante um período de discussão, debruçar-se e reflectir sobre as questões inerentes às infra-estruturas escolares do Concelho. No caso concreto de Cacia, e ao contrário do que já foi dito em Assembleia Municipal, houve a proposta, exactamente como aqui está a ser dita, para a construção de uma escola. Gostava de sublinhar o seguinte: nós temos esse projecto totalmente em aberto, estamos a dar a palavra a todos os agentes educativos, e não há imposição de solução absolutamente nenhuma e depois de recebermos todos os documentos, e os pareceres de todos os agentes educativos até agora consultados, formámos um dossier e solicitámos à Universidade de Aveiro a constituição de uma equipa com dois ou três tipos de saberes, nomeadamente, demografia, planeamento, ciências da educação, e neste momento está a decorrer esse processo, trata-se de uma equipa heterogénea, uma equipa multidisciplinar, que vai analisar tudo, porque neste momento não sabemos exactamente quantas crianças nasceram em 2002, 2001, 2000, 1999/98, 97, etc., para saber em que condições, consideradas normais, é que vai evoluir a população do Concelho, para podermos fazer a previsão ao nível de infra-estruturas portanto, o processo está neste momento na Universidade de Aveiro. Quando a U.A. concluir o documento nós voltaremos a

dá-lo às Juntas, Agrupamentos e Associações de Pais para reflectirem sobre isso. Só por terminar e o Sr. Presidente poderá explicar isso melhor, esse documento depois vai concatenar no PDM e nós, a partir do final deste ano, possivelmente, teremos uma carta magna da educação e a partir de agora penso que vamos iniciar uma fase nova no que toca às infraestruturas no Concelho de Aveiro.”

João de Oliveira – Residente na Quintã do Loureiro, referiu-se às estradas que ficaram por arranjar, nomeadamente à Rua da Liberdade, que há um ano foi prometido que seria alcatroada e, até à data, fizeram uma parte e deixaram a pior por arranjar. Sublinhou o facto de ser representante, por procuração, de duas casas para vender e nem as consegue vender, nem arrendar tão pouco, porque a estrada está em péssimo estado, tendo dado o exemplo de, por altura do Natal, uma camioneta ao passar apanhou uma pedra no rodado, que saltou e ao bater numa janela, partiu um vidro com um 1,70 metros e, assim como foi a janela podia ter sido uma pessoa, e depois a responsabilidade não era de ninguém, toda a gente se desviava. Por fim, perguntou para quando se prevê o reinício do arranjo dessa estrada e da estrada que vai para a Carbox, porque os trabalhos pararam.

Sr. Presidente – “Não pudemos avançar mais depressa com os dois troços de obra que foram feitos, e que estão bem, e há um ano estavam uma desgraça. Também nos outros dois que estão por fazer, junto ao Largo dos Barrocos e junto ao Largo Manuel Mateus Ventura, há um problema de águas pluviais, dali para a frente (quem vai para Taboeira) e, sempre que há chuvas, aquela zona fica com uma acumulação de água excessiva, que tem de ser resolvida previamente e logo que o esteja vamos pavimentar, mas de facto não conseguimos fazer tudo ao mesmo tempo. É lamentável o que aconteceu, enfim, foi um acidente e felizmente não houve danos pessoais, no entanto as obras estão todas projectadas e podem começar em breve. Aproveito para dizer que vamos também proceder à recuperação do chafariz, que vai voltar a deitar água, estando já a ser estudada uma situação pela Junta de Freguesia, para que os carros não invadam o passeio, vai também substituir-se a protecção de metal existente por uma outra, de forma a tornar o Largo num local mais agradável.”

✓
KCP
Tuly
KCP

Sr. José Gonçalves – Representando o PSD na Assembleia de Freguesia de Cacia, agradeceu a presença do Executivo, mas lembrou que gostava que a acção que está a ser desenvolvida pela CMA, tivesse lugar só depois de ter sido feito pelo menos 50 % daquilo que o Sr. Presidente prometeu durante o 1.º mandato. Deixou o reparo que em cinco anos se vulgarizaram e se desresponsabilizaram completamente problemas muito graves e urgentes de serem resolvidos. Referiu a Ponte do Outeiro, a Extensão de Saúde que, embora não seja da competência da Câmara, o Sr. Presidente devia empenhar-se mais seriamente para que fosse concluída, a travessia do caminho de ferro, como sendo outra das situações que o Sr. Presidente, nomeadamente, neste mandato e anteriormente, deveria reformular e obrigar a REFER a reformular o projecto. Também quanto à Ponte do Outeiro, disse ter o Sr. Presidente faltado muitas vezes à verdade com os lavradores, ou com as pessoas, dizendo numa das vezes que havia um concurso aberto e não havia empreiteiros, outra vez que não havia empreiteiros mas que a Câmara se responsabilizava, que não havia problemas nenhuns, que fazia a Ponte do Outeiro e, agora, chega-se quase à conclusão que já é um problema de dinheiro e que, se calhar, a responsabilidade passa para o governo. Perguntou também ao Sr. Presidente, depois de um Plano de Actividades que prevê para o ano 2003 e de ter feito tão pouco pela freguesia de Cacia, como é que pode prever tão pouco no que respeita ao asfaltamento, em que aparece a Rua da Paz e mais nenhuma via, nomeadamente no eixo principal rodoviário da freguesia de Cacia. Perguntou também quem é que faz o acompanhamento detalhado às obras de saneamento na freguesia, tendo já sido levantado aqui o problema por um senhor da Póvoa do Paço, porque há obras que foram feitas por empreiteiros, mas não houve o devido acompanhamento por parte da Câmara Municipal, no sentido de serem imediatamente reparados os trabalhos mal executados. Na área da Educação, perguntou para quando se prevê a reformulação da Escola Primária da Póvoa do Paço, e um gradeamento que está prometido há mais de dois anos, tendo inclusivamente a população do local chamado já uma televisão privada para alertar para o problema.

Sr. Presidente – *“É claro que nós não conseguimos fazer tudo o que gostaríamos de fazer, não conseguimos isso em nenhum lado, mas conseguimos fazer muito e o que está por fazer é o que dá sentido à nossa estada na política, nós estamos na política porque é necessário fazer coisas. Infelizmente, os recursos que as*

Câmaras dispõem são insuficientes e nós temos que procurar geri-los o melhor possível e atender àquilo que é mais urgente e, de facto, umas vezes aquilo que o coração nos mandaria fazer fica cortado pela indisponibilidade de recursos. Mas deixa-me responder a algumas injustiças que aludiu, para já convém que as pessoas tenham bem presente que nem a ponte de Vilarinho, nem a Ponte do Outeiro são pontes camarárias, não obstante isso, a Câmara envidou todos os esforços para resolver os problemas e resolveu na Ponte de Vilarinho, em que fizemos praticamente uma ponte nova, não era nossa e fizemo-la. Quanto à Ponte do Outeiro, não é verdade que eu tenha faltado à verdade, quando disse que não arranjávamos empreiteiros, estava a referir-me, se bem se recorda, que na altura fizemos várias tentativas para reparar a ponte, e chegámos à conclusão que o preço da ponte e os valores que nos apresentaram na altura eram exorbitantes e tivemos que desistir desse procedimento, porque de facto não havia empreiteiros que nos fizessem a obra por valores aceitáveis. Então, chegou-se à conclusão que era melhor avançar com um projecto novo, que foi o que se fez e apesar de a ponte não ser nossa, fizemos o projecto, abrimos concurso e temos a obra agora adjudicada. A ponte foi construída pela Hidráulica em 1972, e destina-se essencialmente a uso agrícola, portanto, do nosso ponto de vista, devia ser o Ministério da Agricultura a financiá-la. É evidente que o Governo e a Autarquia têm que assumir as suas responsabilidades, e nós já demos todos os passos para que o governo agora só tenha que financiar, porque stá tudo feito para que a obra possa começar. A ponte do caminho de ferro, se bem se recordam também foi um projecto que já não é do nosso tempo, e se me perguntar se eu gosto do projecto, digo-lhe que não, pois todos sabemos que aquilo tem uma inclinação exagerada, que está aqui no meio da vila e que a saída é sofrível, é o que se pode dizer, mas foi a solução que a REFER projectou e que na altura foi tida como boa, nós fizemos o possível para encontrar uma solução que permita às pessoas vencerem aquele desnível mas não foi uma obra nossa, fomos até onde pudemos, mas já era tarde demais, o projecto já estava mal desde o início. Quanto às vias, eu só gostava de dizer que temos rubricas genéricas, para além daquelas que estão especificamente identificadas no Plano de Actividades, onde depois de termos os projectos feitos e desenvolvidos e os orçamentos quantificados, poderemos, com simples alterações orçamentais, fazer o necessário para que essas vias possam ser desenvolvidas."

Bel. July
Aze

Casimiro Calafate – Começou a sua intervenção manifestando dois sentimentos, um de satisfação pela vinda do Executivo a Cacia, na perspectiva da resolução de alguns problemas, e o outro, que em sua opinião é o sentimento de todos os Cacienses, de insatisfação e frustração pelo que tem acontecido em Cacia ao longo dos últimos cinco anos. O Executivo está em Cacia, pela segunda vez, a fazer uma Presidência Aberta e, em sua opinião, Cacia está pior do que há cinco anos atrás. Não só pelas vias de comunicação, que essas também são fundamentais, mas também pelos projectos que não foram concretizados e deu o exemplo da recuperação do antigo edifício sede da Junta de Freguesia e da Ponte do Outeiro. Também se teria evitado o mau estado dos arruamentos se os Planos de Actividades que a Câmara assumiu fossem cumpridos, e hoje as pessoas do antigo e actual Executivo da Junta de Freguesia, que são os porta-voz dos compromissos que o Sr. Presidente assume, não estariam aqui a ouvir estas reclamações. Também ele próprio se considerou um pouco responsável, porque andou a enganar as pessoas de Cacia, ao dar-lhes conhecimento dos Planos de Actividades e Orçamentos que vinham para a Autarquia e, a título informativo, disse ao Sr. Presidente que o não cumprimento dos últimos Planos de Actividades, provocou um défice de investimentos em Cacia de mais de cem mil contos. Relativamente ao Centro de Saúde, manifestou a sua preocupação, não quanto à localização proposta, que também ele concorda, mas por ter dúvidas que em tempo de “vacas magras” o Centro de Saúde venha a ter terreno e, portanto, vamos ficar só com a ideia. Perguntou ainda ao Sr. Presidente, porque há dias ficou um pouco indignado, dado que se constou que a C.M.A. tinha alienado um terreno, onde estava previsto um projecto de construção, no arruamento entre a Conselheiro Nunes da Silva e a Escola Básica 2/3, cujo resultado iria beneficiar outra freguesia. Por fim, e em relação ao Polidesportivo, lembrou que aquando da construção do Pavilhão na C+S, o Sr. Presidente disse que a Câmara estaria disponível, logo que houvesse a possibilidade de construção de um pavilhão, pelo que fez um apelo à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal para aproveitarem as facilidades que a Portucel está a dar, não para fazer um polidesportivo mas um pavilhão que faz imensa falta em Cacia e que pela sua localização seria estrategicamente uma coisa muito boa.

✓
Cel. Tuly
Aca

Sr. Presidente – “Eu acho que devemos todos tentar ser homens bons e justos, e compreender também o que é que os políticos sérios podem fazer, quais são as expectativas que eles gostam de ter sobre o desenvolvimento dos seus municípios e não esquecer isso na análise que fazemos das pessoas e dos políticos. É muito fácil dizer mal dos políticos e eu julgo que as populações são justas, viram muita obra a acontecer no Concelho de Aveiro, e portanto, na primeira Presidência Aberta, que foi um dia, salvo o erro, ou dois, o que fizemos foi elencar um conjunto de desejos, de necessidades e de obras que gostaríamos de ver feitas. Depois temos que compreender que uma coisa é nós elencarmos esses projectos e ideias, outra coisa é a capacidade de organizar em função de problemas vários que vão aparecendo pelo caminho. Isso não quer dizer que os políticos sejam desonestos, isso quer dizer que num dado momento avaliaram, pelo menos é assim que eu penso, eu num dado momento faço a avaliação da situação, acredito que vai ser possível desenvolver determinado projecto e se faço uma promessa é porque estou absolutamente convencido que vou conseguir concretizá-la e depois a vida muda, as condições mudam, os ciclos económicos invertem-se, os ciclos políticos transformam-se, há pareceres que vem negativos e que frustram as nossas expectativas, mas isso não significa que quando dissemos o que dissemos, não estivéssemos a ser sérios, honrados e verdadeiros, as circunstâncias mudam e é preciso que as pessoas não percam de vista isso e não crucifiquem facilmente os políticos sob pena de estarem a ser injustas e não estarem a ser também bons cidadãos. Eu gostava de recordar algumas coisas que fizemos porque fizemos muita coisa em Cacia, não fizemos tudo o que gostaríamos, mas fizemos muita coisa, pelo que contesto frontalmente a afirmação de que Cacia está pior agora, Cacia está muito melhor do que estava, as praticas foram pavimentadas, a Avenida António Augusto Oliveira foi toda arranjada, o Pavilhão de Cacia foi construído com esforço e empenho desta Câmara e com referência ao pavilhão, devo dizer que a alternativa, na altura, era: ou se fazia aquele ou não se fazia nenhum e o Sr. Casimiro participou em algumas reuniões com a DREC e o quadro de então era só tão simples como isso, ou se fazia aquele ou não se fazia nenhum e ficávamos sem Pavilhão mais um ano ou dois, ou mais. Deixe-me dizer-lhe que, neste momento, nós tivemos de renunciar a fazer um Pavilhão em Santa Joana, onde não há nenhum, tivemos de renunciar a fazer um Pavilhão em N.ª Sr.ª de Fátima, onde não há nenhum, e portanto não podemos avançar com um novo Pavilhão em Cacia, onde há dois. Temos de gerir bem os recursos públicos e os

equipamentos e ter noção daquilo que é prioritário. Cacia está muito melhor, não tinha saneamento e estão a ser investidos centenas de milhares de contos em Cacia, e não estou a exagerar. O Rio Novo do Príncipe, recordam-se como estava, está bastante melhor agora, e tivemos também alguma interferência nisso. Comprámos e adquirimos terrenos para habitação social, que vai agora nascer, desenvolvemos os projectos, abrimos os concursos e tivemos a pouca sorte de ver esse concurso anulado uma ou duas vezes mas, não obstante as dificuldades que há neste país, neste momento, para a construção de habitação social, nós vamos para a frente com o projecto de construir 21 habitações sociais em Cacia e para quem não tem estes números presentes convém que se saiba que, um fogo custa dez mil contos, estamos a falar portanto de duzentos e dez mil contos. Arranjámos a piscina, que teve uma obra notável de requalificação, ninguém lá podia tomar banho, fizemos algumas obras nesta Junta, fizemos obras importantes em colaboração com a Junta de então no Cemitério. Quanto à eventual alienação de terrenos que referiu, não estou em condições de lhe dizer o que é que se passa, se é o que eu estou a pensar, a Rua é para se fazer e até está adjudicada, se é o que eu penso, se há outras situações vou ter que verificar depois com o Sector do Património. Há de facto uns lotes camarários que, de quando em quando, nos têm servido para algumas aquisições, através de permutas, não sei se será essa a referência que teve mas vou pedir a confirmação. Quanto aos investimentos, não sei qual é o défice de cem mil contos que encontra, mas se calhar este ano estamos a ser mais realistas, e mais vale então sermos verdadeiros e não colocarmos no Plano de Actividades obras que nós sabemos que não vão acontecer este ano e assim estaremos a corresponder à sua preocupação. Agora eu sempre disse, publicamente, na Assembleia Municipal, e digo aqui a todos, o que inscrevemos no Plano de Actividades e Orçamento são projectos que nós gostaríamos que pudessem ser executados nesse ano mas, que só poderão andar para a frente se tivermos os financiamentos respectivos, portanto, ninguém engana ninguém, é tudo às claras, com toda a transparência e com toda a verdade. Se tivermos as receitas os projectos avançam, se não tivermos os projectos não podem avançar e é com este espírito e com esta previsão de flexibilidade, que temos que ter, que se elaboram e têm sido elaborados os Planos e os Orçamentos da Câmara, e temo-nos dado bem com a metodologia, porque em cinco anos aumentámos 100 % o investimento da C.M.A.. O efectivamente gasto, quando tomámos posse, há cinco anos, eram cinco milhões de contos e o efectivamente gasto, investido o ano passado,

foram doze milhões de contos, são mais 100 % em cinco anos e portanto, estou mais satisfeito com isto, do que com algumas obras, eu fico com pena, evidentemente, mas não as podemos fazer todas.”

Cepi
Truly
Aze

Mário Valério – Em representação dos trabalhadores da FUNFRAP, fez a entrega de um abaixo assinado, a manifestar o descontentamento relativamente ao estado em que se encontra o troço de ligação da Estrada 109 à Rua da Junqueira. O documento em questão encontra-se anexo à presente acta.

Fernando Monteiro – Residente na Rua Dr. Tomás de Aquino, queixou-se da falta de iluminação pública e de saneamento, sugeriu a localização de um novo Pavilhão nos terrenos do Clube Estrela Azul e lembrou a necessidade da requalificação do eixo viário que circunda a freguesia (Póvoa do Paço, Sarrazola e Quintã do Loureiro).

Sr. João Crespo – Referindo-se à E.N 109, perguntou se a mesma ainda pertence à Direcção de Estradas ou se já é da responsabilidade da Câmara Municipal de Aveiro e, se pertence à Autarquia, porque é que se colocaram semáforos em frente à Escola de Cacia, que até hoje não funcionam? Perguntou também para quando as rotundas, concretamente no Bico do Ferreiro e perto da Lusavouga. Outra situação apontada, relacionou-se com o encerramento da Ponte ao-trânsito com mais de 3500 toneladas, o que obriga a que todos os veículos de pesados que vão à Celulose, tenham de subir novamente a Estrada 109, provocando um desgaste excessivo do pavimento, para além das tampas de saneamento que estão todas arreadas, situação que será agravada quando a ponte for fechada totalmente ao trânsito.

Sr. Presidente – “A EN 109, ainda é uma estrada nacional, portanto, há todo um conjunto de anomalias e pequenas reparações que são da responsabilidade da Direcção de Estradas. Nós chegámos a ter o projecto para as duas rotundas em causa mas, entretanto, o Instituto de Estradas abriu concurso para a requalificação do troço entre Vagos e Cacia e, portanto, todas as pequenas intervenções na 109, ao longo destes kms, estão neste momento incluídas no referido concurso, sendo certo que todas as intervenções pedidas pela Câmara Municipal de Aveiro e

designadamente as duas rotundas, estão previstas no projecto que o Instituto de Estradas está a desenvolver. Relativamente aos semáforos o Sr. Vereador Eduardo Feio já tomou a devida nota e vai verificar o que se passa, mas parece que falta apenas a licença para serem reactivados, de acordo com as novas regras. Quanto às tampas de saneamento será uma situação a verificar pelos serviços municipais."

Alc. Monteiro
AAU

Sr. Fernando Moura – Começou por perguntar ao Sr. Presidente porque não pedir que a construção, ou reconstrução, da Ponte do Outeiro, seja considerada uma obra de utilidade pública? Quanto ao Programa Polis, que tem previsto um investimento de 91 milhões de euros para a cidade de Aveiro, sendo 57 milhões da directa responsabilidade do Programa, porque não um Programa Polis para Cacia, considerando as carências que a freguesia tem neste momento? No que respeita ao saneamento, o Sr. Presidente referiu que foram gastos alguns milhões de contos, pelo que questionou se 75 % daquele valor não era pago pela comunidade. Também referiu as notícias que vieram a público sobre as obras da Pista de Remo, então previstas para o Verão de 2000 ou 2001. Também referiu que na última Assembleia da Junta de Freguesia, foi dito que a habitação social que está prevista para Cacia, não seria para as famílias necessitadas da freguesia, mas sim construída e administrada pelos Serviços de Segurança Social, pelo que virão para esses blocos pessoas não de Cacia mas da região de Aveiro. Sendo a habitação social para os necessitados da região e não para os de Cacia, perguntou o porquê de a Junta de Cacia se andar a preocupar tanto em fazer casas para pessoas que irão ser retiradas dos locais onde habitam, para virem uma terra onde não conhecem ninguém e onde não estão acostumados a estar. Finalizou, perguntando quais os arruamentos que estão bons, uma vez que o Sr. Presidente diz que Cacia não tem assim tantas ruas estragadas.

Sr. Presidente – *"De facto, há algumas ruas que estão em bom estado, vamos ser justos, mas é evidente que nós também sabemos que algumas estão mal, e eu sou o primeiro a dizê-lo. Cacia é das freguesias que tem mais problemas com os arruamentos porque sofreu uma intervenção das mais profundas em termos de saneamento, não há dúvidas sobre isso. Não é verdade que tenhamos gasto milhões de contos com saneamento, não foram milhões que eu disse, foram milhares, foram dezenas e centenas de milhares. A SIMRIA gastou alguns milhões, mas foi no*

Município todo. Em relação à Ponte do Outeiro, queria informar que uma das coisas que eu solicitei ao Ministro Marques Mendes, para ultrapassar eventuais dificuldades que possam vir a ser suscitadas pelo Ministério do Ambiente, foi a Declaração de Interesse Público da Ponte. O Programa Polis, não abrange Cacia nem nenhuma das outras freguesias do Concelho de Aveiro, uma vez que, por definição, é um Programa só para requalificar os centros urbanos e as zonas ribeirinhas dos centros urbanos e portanto, ficam de fora todas as outras freguesias. Mesmo assim, conseguimos multiplicar por cinco a área de intervenção inicial do Programa Polis. A informação sobre o começo das obras da Pista para o Verão, é uma notícia que não posso confirmar, saiu nos jornais da época, mas é evidente, que sem termos luz verde no que respeita ao impacto ambiental, não temos um prazo concreto para nenhum começo de obra. Quanto à habitação social, eu gostava de esclarecer, e a Dr.ª Marília também poderá depois prestar algum esclarecimento, se entender oportuno, que os nossos serviços começam por identificar as situações mais urgentes e os casos mais dramáticos. Neste momento, temos em lista de espera 33 pessoas e temos depois mais umas centenas que querem também ter direito a uma habitação melhor mas, as situações dramáticas são de 33 aveirenses. Eu gosto de um certo baírrismo, quando ele é salutar, mas considero que em questões sociais, tem de haver uma grande capacidade de solidariedade para percebermos estes problemas. Somos todos Aveirenses e é nesse plano que temos de colocar as coisas, os critérios de urgência são os mesmos para todas as freguesias e tem de ser esse o critério a ser seguido."

D.ª Aldina Ramos – Residente na Avenida Fernando Augusto Oliveira, numa casa em frente ao Campo do Estrela Azul, disse ter apresentado um projecto de alterações na Câmara, o ano passado, o qual foi aprovado, tendo-lhe sido solicitada, entre outra documentação, uma certidão da Conservatória do Registo Predial. Aquando da obtenção da certidão da Conservatória do Registo Predial, deparou-se com uma situação que desconhecia. Tinha um terreno que foi vendido pela Câmara há 20 anos, mas que não foi desanexado e, como tal, não tinha legitimidade para requerer a referida certidão. Entretanto, indagou alguns dos vizinhos e teve conhecimento, de pelo menos duas pessoas, que aqui há uns anos atrás tentaram resolver com a Câmara o registo e desistiram. Entretanto, em conversa com algumas pessoas ligadas à Câmara, disseram-lhe que iria ter alguma dificuldade para solucionar esta questão e que seria melhor não ser ela a tratar do caso, mas sim, um advogado. Assim,

perguntou ao Sr. Presidente se não haveria uma forma mais simples, uma vez que tem prazos e custos associados e não é um caso único.

Dr. Pinto
Am

O Sr. Presidente pediu o contacto e disponibilizou-se para receber a D. Aldina, num dos próximos dias, a fim de tentar resolver a situação o mais rápido possível.

Sr. Alfredo Pereira – Começou por referir que esteve na primeira Presidência Aberta, realizada em Junho de 98, tendo registado algumas promessas que passou a enumerar: Mercado Coberto, Museu Etnográfico, Pavilhão Desportivo, Parque Infantil, Sanitário Público, Pista no Rio Novo do Príncipe, Recinto Desportivo nos terrenos que a Portucel ofereceu à Câmara, Centro de Saúde, Rotunda no cruzamento junto à Junta de Freguesia, Habitação Social, reparação de arruamentos, etc.. Sublinhou que nem tudo foi negativo, já que algumas das promessas foram cumpridas, como por exemplo, as pracetas de Cacia Nova, o saneamento em Sarrazola e Vilarinho, no entanto, incompleto. Referiu-se, também, às reparações efectuadas na Avenida Fernando Augusto Oliveira e Rua do Vale Caseiro, onde foram gastas algumas centenas de contos, como referiu o Sr. Presidente, importâncias estas que, em sua opinião, não deviam ser pagas pela Câmara de Aveiro mas sim, pela SIMRIA, que destruiu as ruas todas e tinha a 'obrigação de as reparar convenientemente. Aproveitou também para lembrar a necessidade de execução de passeios na Rua do Vale Caseiro.

O Sr. Presidente considerou que das promessas feitas, há três falhas, relativamente à lista que o Sr. Alfredo elencou, a saber, o parque infantil, os sanitários públicos e o arranjo do Mercado, estando este último já com projecto feito, e que vai ser desenvolvido, como já aqui foi dito.

Sr. Armando Augusto Lopes – Residente na Rua Tenente Coronel José Afonso Lucas, onde também um estabelecimento comercial, queixou-se das péssimas condições em que se encontra a rua, que está cheia de lama, cheia de água, e por

U
C
M
A
muita calma que se tenha, é impossível não molhar as pessoas que ali passam. Tudo isto, porque desde que foi instalado o saneamento o centro da rua ficou cerca de meio metro mais baixo em relação às valetas e as sarjetas, pelo que pediu em seu nome e em nome de todos os moradores, que fosse solucionado o mais rapidamente possível esta situação.

O Sr. Presidente disse conhecer a situação, que realmente foi um trabalho que não ficou em condições, e não há dúvida que o paralelepípedo foi mal aplicado, porque não deveria ter assentado tão depressa, pelo que irá ver qual será a melhor solução agora para corrigir o problema.

D.ª Rosa Mateus – Pediu especial atenção para dois casos: a recuperação do edifício da ex-Junta de Freguesia de Cacia, dado que está totalmente abandonado e cheio de lixo e a falta de água nos tanques de Cacia.

O Sr. Presidente esclareceu que a obra a levar a efeito na antiga sede da Junta, que iria ser o Museu Etnográfico de Cacia, foi suspensa, após a primeira fase dos trabalhos, porque com a chegada do Sr. Vereador Dr. Manuel Ferreira Rodrigues surgiram novas ideias que levaram a repensar o projecto. Sobre os tanques de Cacia, o Sr. Presidente informou que o assunto está a ser tratado pela Junta de Freguesia, e muito brevemente os tanques irão estar a funcionar outra vez.

Sr. Vereador Dr. Manuel Rodrigues - *“Sobre a questão do Museu Etnográfico, queria sublinhar o seguinte: O Sr. Presidente da Junta de Cacia logo no início do nosso mandato, dirigiu-se-nos e manifestou uma grande preocupação com aquela situação. Na minha opinião, num Concelho pequeno, ter-se um Museu Etnográfico em cada freguesia, não me parece uma boa aposta, já temos um em Requeixo, e se todas as freguesias começarem a ter Museus Etnográficos acabamos por não ter Museus absolutamente nenhuns, porque Portugal não tem público para Museus e está em risco de os ter por todo o lado. Eu acho que Cacia tem uma coisa absolutamente fantástica, a nível nacional, como há poucos exemplos, e que nós*

tenha de se andar 1 km pela estrada, porque estão três ruas iniciadas e três ruas inacabadas, onde, inclusivamente passa uma vala hidráulica que está cheia de mato, silvas e detritos e parece que ninguém liga nada e moram ali pessoas e crianças. Outro assunto, que considerou lamentável, foi a falta de sanitários públicos. Há três ranchos em Cacia, um clube desportivo, para além de outras associações, que trazem a Cacia muitos visitantes e a Vila não tem esta estrutura básica fundamental.

O Sr. Presidente referiu que efectivamente a ausência de sanitários públicos é uma obra que se pode pensar em colaboração com a Junta de Freguesia. Os arruamentos e pracetas são trabalhos que já estão agendados e quanto às garagens, o assunto já foi estudado e seria bom ver o que foi apurado para se tentar encontrar uma solução.”

Sr. António Maio – Perguntou ao Sr. Presidente quais as competências da Protecção Civil, uma vez que o Sr. Presidente de Câmara, pouco antes de a Ponte do Outeiro ter sido fechada, numa reunião que houve na Junta de Freguesia, garantiu que, em caso de cheia, para salvar o gado, ou salvar o que fosse necessário, tinham a Protecção Civil. Disse ter sido um dos lesados, porque infelizmente a semana passada ao carregar uns vitelos, na Ponte do Outeiro, um bezerro caiu e foi pelo rio abaixo. Houve alguém que chamou a Protecção Civil, mas esta quando chegou não tinha os meios necessários, tendo então comunicado com os Bombeiros que também vieram sem meios para o efeito. Tudo isto aconteceu eram duas horas da tarde e os Bombeiros só conseguiram arranjar meios eram dez horas da noite. Se o bezerro tivesse que morrer, tinha morrido e se fosse uma pessoa, ia por água abaixo, porque não havia meios de salvamento.

O Sr. Presidente considerou que efectivamente há razões para contestar e comprometeu-se a transmitir a mensagem às forças da Protecção Civil, Bombeiros, INEM, entre outros, para que haja toda a articulação possível e maior capacidade de resposta.

De seguida, o Sr. Presidente deu a palavra ao Sr. Vereador Domingos Cerqueira.

Sr. Vereador Domingos Cerqueira – *“Eu só gostava de chamar a atenção que a Protecção Civil Municipal não é uma Corporação de Bombeiros, por lei, compete à Protecção Civil Municipal saber incrementar todos os meios de salvamento que existem no Concelho, a começar pelos Bombeiros, Cruz Vermelha, Militares, G.N.R., P.S.P., etc. e, em cada situação, pedir a colaboração das forças mais capazes de resolver o problema em questão. Este caso, a Protecção Civil veio e chamou quem pensou que podia resolver o problema, que eram os Bombeiros. É também preocupação dos responsáveis, e neste caso, minha, por delegação do Sr. Presidente da Câmara, procurar que os Bombeiros estejam suficientemente equipados para ocorrer às necessidades quando a população os chama.”*

D. Maria Rosa Martins Valente – Apresentou um caso de saneamento, na Rua Dr. Marcos da Costa, que é já do conhecimento do Sr. Presidente da Junta e do Sr. Eng.º Bastos, que se comprometeram a ir verificar a situação, mas até hoje não lhe foi dada resposta nenhuma.

O Sr. Presidente disse que no final da reunião, aproveitando a presença do Sr. Presidente da Junta e do Eng.º Bastos, se iria marcar uma data e uma hora, para se verificar a situação.

Sr. Manuel de Sousa – Residente na Rua dos Bombeiros, disse que sempre que chove com intensidade, a rua fica completamente inundada, dado que as manilhas não têm capacidade de escoamento, uma vez que também ali vão parar as águas pluviais provenientes da Urbanização a Sudeste de Cacia.

O Sr. Presidente passou a palavra ao Sr. Vereador Eduardo Feio.

C. J. J. J.
A. J.

Sr. Vereador Eduardo Feio – Ainda ontem tivemos oportunidade de presenciar a situação que apontou, que já era do conhecimento da Autarquia e cujo processo já tinha sido informado pela Divisão de Vias do Município. A situação em causa tem a ver, obviamente, com uma insuficiência no sistema de drenagem de águas pluviais que existe naquela área, ou seja, os colectores, como disse e muito bem, não têm capacidade para conter toda a água. Já foi estudada uma solução alternativa para a criação de um novo colector, mas que terá que ser objecto de concurso, o que irá demorar algum tempo. No entanto, ontem pudemos verificar que, eventualmente, poderá haver uma solução intermédia, a curto prazo, que passa por duas situações: uma é tentar fazer com que a água chegue às sarjetas, porque neste momento há ali problemas de cotas na estrada e a água passa pela estrada em vez de ir pelas sarjetas existentes, portanto, vamos tentar resolver isso através dos nossos serviços urbanos. Há ali também dois colectores, um dos quais está estrangulado, o outro está a ter escoamento, pelo que vamos tentar fazer um "by-pass" de um colector para o outro para ver se conseguimos aliviar a pressão e fazer com que o escoamento, depois dos picos das chuvas, seja mais rápido. Também foi detectada uma situação que se prende com o atravessamento do parque de estacionamento da Portucel, e já entrámos em contacto com a Portucel de forma a tentar resolver a situação, porque quando chove muito, na travessia entre a vala hidráulica e o parque de estacionamento da Portucel, os terrenos alagam todos, porque deve haver um estrangulamento por baixo do parque de estacionamento e quando o rio está cheio e há cheias, a água não consegue sair para o rio com a velocidade que deveria sair. Portanto, num curto prazo, vamos tentar minimizar a situação, e vamos aguardar que no próximo Inverno esta situação esteja bem melhor, uma vez que poderá enquadrar-se com a obra que vai ser aqui apresentada, que tem a ver com o arranjo aqui em frente à Junta com a nova rotunda e com o arranjo do Parque Desportivo.

Sr. António Rodrigues Carapinha - Começou por referir que em 1997 teve uma inundação na sua casa na Rua dos Tanques, e que de então para cá, tem sido uma constante, agravado agora pelo facto de as águas provenientes de Vilarinho passarem todas praticamente à sua porta. Antigamente havia uma vala aberta, onde a antiga Junta fez um Parque Infantil para as crianças, e colocou lá manilhas, só que a Rua agora tem alguns 20 m de comprimento e já este ano, andou

com água à beira da porta de entrada, três vezes. É uma situação que é do conhecimento do Sr. Presidente da Junta e do Sr. Eng.º Vinagre, e que até hoje não teve solução.

O Sr. Presidente tomou nota do assunto, e comprometeu-se a passar por lá com um dos técnicos para verificarem qual a melhor solução para a resolução do problema.

Sr. Pinto - Começou por dizer que Cacia merece outra atenção por parte do Sr. Presidente e do Governo, porque Cacia dá milhões de contos por ano ao Estado, por intermédio da Portucel, da Renault e de outras indústrias que tem, além de que é uma potência na agricultura. Sobre a agricultura, lembrou os diques no Baixo Vouga e o Plano do Baixo Vouga, que deveria ser revitalizado, para que Cacia volte a ter os arrozais que tinha e já não tem. Sugeriu que se pintem e restaurem as capelas e a Igreja de Cacia, se faça um jardim público no Centro de Cacia, com sanitários e um parque infantil. De seguida, deu os parabéns ao Sr. Presidente pelas obras no cais de S. Roque, na área do Programa Polis, e pelo complexo habitacional na parte degradada da Fábrica Aleluia, onde se devia fazer um jardim, com sanitários e um pequeno parque infantil. Voltou a pedir para que se acabe com os anexos habitados, a casa construída ao lado da sua também ainda não foi legalizada e voltou a lembrar o seu pedido de habitação. Por fim referiu três obras de grande vulto e de grande impacto social, na nossa cidade, a Capitania, que está a ser arranjada, os murais da Ria junto ao IP5, que ainda não estão arranjados e a passagem desnivelada na estação. A terminar, referiu algumas obras que gostaria de ver concretizadas pelo Sr. Presidente, como sejam, a ponte para S. Jacinto, um novo hospital com o nome de Santa Joana, a ligação ao Porto de Mar pelo caminho de ferro e, por último, arrancar com o Plano do Baixo Vouga.

Seguidamente o Sr. Presidente deu a palavra aos Srs. Vereadores.

Dr. Jorge Greno - *“Em nome do CDS/PP congratulamo-nos com esta iniciativa, de eleger, durante um mês, as freguesias capitais do Município. Pensamos que é muito útil a vinda do Executivo e dos técnicos junto das populações, pois permite uma melhor avaliação dos problemas. Não tenho muito a acrescentar, penso*

que os problemas foram todos devidamente transmitidos por quem os sente no dia a dia. Eu desenvolvi a minha actividade profissional nesta freguesia, e o único problema que sinto é o problema dos cheiros que vêm do aterro e, serei o primeiro, às 8h30m da manhã, a ligar para a Câmara, nos dias em que sentir que algo está a correr mal. De resto, não há nada mais da nossa parte a assinalar, esperamos que as obras que estão previstas se possam vir a desenvolver em prazos razoáveis, quer aquelas que são da responsabilidade da Câmara, quer aquelas nas quais a Câmara terá de interceder junto de quem de direito para as abreviar. Muito obrigado."

Sr. Vereador Dr. Joaquim Marques - "Antes de mais, gostaria de agradecer publicamente a forma calorosa e amigável com que este Executivo foi recebido por esta freguesia de Cacia. É evidente que não falámos com todos os fregueses da freguesia, mas é esse o sentimento transmitido por intermédio do Sr. Presidente de Junta, que é colectivo e em representação de toda a freguesia. Não gostaríamos de deixar passar esta oportunidade, de publicamente agradecer essa forma carinhosa e amigável com que fomos recebidos, independentemente de representarmos forças partidárias políticas diferentes. Notou-se claramente nesta recepção, que a cor política que suporta cada um dos cargos não teve rigorosamente intervenção alguma nesse relacionamento, apraz-nos registar isso. Agradecer também ao público aqui presente e, mais uma vez, constatarmos que de facto os poderes políticos ainda se encontram muito distantes daquilo que é o sentimento do povo. Acho que esta reunião decorreu, na parte que tocou à intervenção do público, numa forma claramente esclarecedora deste distanciamento. Esperemos que estas acções, agora englobadas ou inseridas dentro desta Cacia-Capital do Concelho, promovam essa reaproximação e a aproximação entre eleitos e eleitores, porque só assim é que podemos todos trabalhar em conjunto para o progresso das nossas terras. Gostaria de dizer uma palavra em relação a esta Presidência Aberta, Cacia-Capital do Concelho, essencialmente também para desmistificar algumas coisas que, porventura, possam ficar menos claras na mente de cada um de nós. Certamente não é num mês que se vão resolver os problemas de Cacia, certamente, que se pode fazer alguma coisa, foram muitos os problemas elencados, muitos deles provavelmente não serão resolvidos num mês, num ano ou em dois anos mas, certamente, alguns deles são possíveis e passíveis de serem resolvidos num curto prazo. Estas pequenas intervenções, estes pequenos erros de acompanhamento a obras, as recepções de

obras públicas que não são acompanhadas ou devidamente acompanhadas e que depois provocam os tais desníveis de meio metro entre as sarjetas e o eixo da estrada, são de facto incompreensíveis. Gostaria também de deixar claro, que as expectativas podem ser muito elevadas, mas é melhor nós regressarmos um pouco à terra, sermos um pouco concretos e objectivos. Ai o Sr. Presidente penso que teve o cuidado de alertar, por forma, a que essas tais promessas que são feitas, por vezes no calor do diálogo, não venham mais tarde a serem elencadas como não cumpridas e com a adjectivação de homens menos sérios ou menos bons, como aqui foi utilizado o termo. Certamente, o Sr. Presidente e este Executivo, e para isso contribuem todos os Vereadores, farão tudo para que de facto, no final, se possam referir a este Executivo como sendo composto por homens bons, porque de facto o são. Um terceiro aspecto é um voto de congratulação pelo reinício da distribuição e publicação do Ecos de Cacia, fiquei bastante sensibilizado, é um título a um jornal que tem nome feito no Concelho de Aveiro e não só."

- De seguida, o Sr. Vereador questionou o Sr. Presidente sobre a situação fiscal da **Sociedade Aveiro Basket**, tendo o Sr. Presidente informado que há 6 meses atrás a situação era normal, no entanto, nesta altura, poderão estar alguns meses em atraso, mas iria tentar saber com rigor a situação em causa, porque, é óbvio, que as obrigações fiscais têm que ser cumpridas e o Aveiro Basket deve procurar dar o exemplo. Portanto, se houver alguma situação anómala, ela concertiza que lhe será transmitida, e como esta semana tem agendada uma reunião com o revisor oficial de contas, irá ter oportunidade para lhe colocar esta questão.

O Sr. Vereador disse ao Sr. Presidente, que de facto agradecia que tomasse essas "demarches", dado que a informação que lhe chegou não é assim tão suave quanto possa parecer, o que considera extremamente grave, sendo a Câmara Municipal de Aveiro accionista maioritária nesta sociedade.

Dr. Jorge Greno - Relativamente a esta questão, o Sr. Vereador referiu que se há algum incumprimento, e sendo a Câmara de Aveiro accionista maioritária, efectivamente, terá que dar o exemplo. No entanto, também poderá ser esta uma boa altura para nos congratularmos com a prestação da equipa do Aveiro Basket, nos últimos jogos, e se houver algum problema terá que se ultrapassar com a ajuda de Aveiro.

Vereador Domingos Cerqueira

kg
Amorim
Afex

POLÍCIA MUNICIPAL: - O Sr. Vereador questionou se era possível a Polícia Municipal usufruir gratuitamente dos transportes públicos, ao que o Sr. Presidente informou que iria levar o assunto analisado na próxima reunião do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Aveiro.

PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES DE AVEIRO: - O Sr. Vereador deu conhecimento da proposta apresentada pelo **Parque de Feiras e Exposições de Aveiro**, com vista à constituição da Comissão da Feira de Março para o ano de 2003, a qual, por unanimidade, foi deliberado considerar aprovada, e fica assim constituída: *Presidência* - Sr. Presidente Dr. Alberto Souto de Miranda, que será substituído nas suas faltas e impedimentos pelo Sr. Vereador Domingos Cerqueira; *Secretariado* - Alexandrina Ramos, Paulo Nunes e Paula Santos; *Comissão Técnica* - António José Bartolomeu, João Portugal, Gonçalo Lé, Eng.º Amorim Póvoa, Elmano Lopes, Serviços de Higiene e Limpeza, Serviço Municipal de Protecção Civil, Parques e Jardins e Polícia Municipal.

ORDEM DE TRABALHOS: - De seguida deu-se início à apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos.

SERVICOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO: - Presente o Director Delegado dos Serviços Municipalizados de Aveiro, Senhor Eng.º Canas, que apresentou um relatório relativo à situação existente na freguesia de Cacia, nomeadamente no que respeita ao sistema de abastecimento de água, sistema de drenagem de águas pluviais e tratamento de águas residuais, dando conhecimento das obras em execução e das obras a executar em 2003, naquela freguesia. Aludiu também à situação actual dos transportes urbanos, dando nota dos circuitos que servem a freguesia.

PRACA MARQUÊS DE POMBAL: - Foi apresentada pelo Director do Departamento de Desenvolvimento e Planeamento Territorial, Arqt. Tércio Guimarães, uma proposta alternativa ao projecto e arranjos exteriores do café-bar da Praça Marquês de Pombal, a qual foi considerada aprovada, por unanimidade.

ESTUDO URBANÍSTICO NA ÁREA ENVOLVENTE À SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CACIA: - Foi presente à Câmara o estudo urbanístico em epígrafe, relativamente ao qual, o Director do Departamento de Projectos e Gestão de Obras Municipais, Eng.º Higinio, prestou os esclarecimentos tidos por convenientes, nomeadamente, que o mesmo inclui a construção de uma rotunda e a construção de um polidesportivo e instalações de apoio, em área a ceder pela Portucel.

Foram também apresentados os arranjos e acessos à nova Estação Ferroviária, trabalho este a executar pela REFER, no âmbito do Projecto de Modernização da linha do Norte-Sub Troço 3.2 – Quintãs/Ovar.

PROJECTO DE DESENHO URBANO PARA A AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO: - Com base na acta nº 4, prestada pelo Júri do Concurso, foi deliberado, por unanimidade, anular o concurso público, aberto por deliberação tomada na reunião de 4 de Abril do ano transacto, para o fornecimento do projecto em epígrafe, com base no estipulado na alínea b) do ponto 1 do art.º 58 do Decreto-Lei nº 197/99, de 8 de Junho, atendendo às diferenças existentes entre as razões subjacentes ao lançamento do concurso e as actuais circunstâncias.

AQUISIÇÃO DE BENS – ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO: - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a informação técnica nº 19.1EMA/02, relativa ao pagamento de 56 videiras existentes na parcela 21b, pertencente a Delfim Manuel Bastos Vieira, e no valor de cento e doze euros, dado que, por lapso, este montante não foi mencionado na informação técnica nº 19EMA/02, aprovada por deliberação tomada em 11 de Abril, do ano transacto.

Mais foi deliberado, que o pagamento se efectue da seguinte forma: dois mil novecentos e sessenta e dois euros e cinquenta e um cêntimos, com a celebração do contrato promessa e quatro mil cento e trinta e dois euros e setenta e um cêntimos, no acto da escritura de expropriação amigável, a realizar cinco meses após a celebração do contrato promessa.

101
P. 101
A. 101

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES DURANTE O ANO 2003:

- De acordo com o Relatório da Comissão de Análise das Propostas, que aqui se dá como transcrito, foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Presidente, datado de 30 de Dezembro, do ano findo, que decidiu a não adjudicação do fornecimento acima descrito, nos termos do n.º 3 do art.º 106.º, n.º 2 do art.º 107.º e alínea a) do n.º 1 do art.º 57.º, todos do Decreto-Lei n.º 197/99 de 8 de Junho, em virtude de a única proposta apresentada a concurso exceder 200,47% do preço base.

Mais foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Presidente, datado de 30 de Dezembro, do ano findo, que autorizou a abertura de novo concurso público internacional, para o efeito bem como proceder a uma consulta prévia a 5 fornecedores, por forma a assegurar o fornecimento das refeições até à adjudicação do novo concurso público, pelo valor base de quarenta e cinco mil e setenta euros e vinte cêntimos.

CONSULTA PRÉVIA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES DURANTE 20 DIAS (DE 6 DE JANEIRO A 31 DE JANEIRO/2003):

- De acordo com o Relatório da Comissão de Análise das Propostas, cujo teor aqui se dá como transcrito, foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Presidente, datado de 3 do corrente, que anulou a consulta prévia em epígrafe, nos termos do art.º 82.º do Decreto-Lei n.º 197/99, dado a única proposta apresentada exceder o limite do procedimento.

Mais foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Presidente, que autorizou o procedimento por ajuste directo para a prestação de serviços e fornecimento de refeições à firma EUREST, pelo valor unitário de dois euros e setenta e nove cêntimos, até à adjudicação do novo concurso público internacional, nos termos da alínea c) do n.º 1 do art.º 86.º do Decreto-Lei n.º 197/99 de 8 de Junho.

CONCURSO PARA INSTALAÇÃO DOS VENDEDORES DO MERCADO MANUEL FIRMINO NO PAVILHÃO OCTOGONAL DO ANTIGO PARQUE DE FEIRAS:

- Face ao despacho do Sr. Vereador Eduardo Feio, datado de 30 de Novembro, do ano findo, foi deliberado, por unanimidade, e de

acordo com o mesmo, anular o concurso limitado, aberto por deliberação de Câmara de 19 de Setembro, do ano findo, para a instalação provisória, no Pavilhão Octogonal das lojas do Mercado Manuel Firmino.

INFRAESTRUTURAS ELÉCTRICAS E TELEFÓNICAS NO LOTEAMENTO CAMARÁRIO DE SÃO JACINTO: - Em conformidade com a informação técnica nº 478 da Divisão Jurídica de 12 de Dezembro, do ano findo, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a minuta do primeiro adicional ao contrato da empreitada em epígrafe, a efectuar com a firma JOÃO SIMÕES MARQUES VIEIRA & FILHOS, LDA. - LAMEIRO EMPREITEIROS, no valor de três mil cento e oito euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS: - Presente a informação técnica nº 492/02 da Divisão Jurídica, a propor, no âmbito dos concursos de empreitadas de obras públicas e de acordo com o art.º 60º do Decreto-Lei nº 59/99 de 2 de Março, uma nova constituição das comissões de abertura dos concursos para contratação das referidas empreitadas. Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada, de acordo com a informação acima referida, cujo teor aqui se dá como transcrito e se encontra anexa à presente acta.

PUBLICIDADE: - Em conformidade com o pedido do FÓRUM AVEIRO, a solicitar o licenciamento de telas para divulgação de eventos, a colocar nos dois elevadores panorâmicos do mesmo, foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pretendido, mediante o pagamento da correspondente taxa de ocupação.

INFRAESTRUTURAS DE ÁGUAS PLUVIAIS: - Face à informação técnica nº 388/02 do DPGOM, foi deliberado aprovar a minuta do protocolo de acordo a celebrar entre esta Autarquia e o Sr. Fernando Augusto, promotor de um empreendimento em construção na Rua Afonso Costa, Alagoas, freguesia de Santa Joana (processo de obras nº 209/97), o qual visa a regulação dos termos de execução de remodelação do colector de águas públicas ao edifício em questão. De acordo com a referida minuta, a verba a dispender pela Autarquia estima-se no montante de três mil oitocentos e setenta e sete euros e cinquenta cêntimos, respeitante ao fornecimento de canaletes e respectivas tampas, estimando-se a verba a dispender

pelo promotor, no montante de nove mil duzentos e setenta e dois euros e cinquenta cêntimos, correspondente ao trabalho de assentamento dos canelotes e respectivos acessórios.

CEDÊNCIA DE MATERIAIS: - Foi deliberado, por unanimidade, autorizar a cedência dos seguintes materiais:

- 150 m³ de tout venant de 1.ª e 150 m³ de tout venant de 2.ª, à **Junta de Freguesia de Cacia**, para beneficiação de alguns caminhos da freguesia, estimando-se os custos em dois mil setecentos e sessenta euros, acrescidos de IVA;

- 1 barraca, ao **Corpo Nacional de Escutas de Vilar**, pelo período de quatro meses, para a realização de uma quermesse no adro da Capela, destinada a angariar fundos para a Sede dos Escuteiros de Vilar, com a condição de a mesma ser recolhida antes do prazo terminar, caso a Câmara Municipal necessite.

- Mais foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr Vereador Eduardo Feio, que autorizou a execução da ligação eléctrica/baixada de luz, à **Junta de Freguesia da Glória**, no espaço onde foi realizada a Festa de Natal, estimando-se os custos em quarenta e oito euros, acrescidos de IVA.

CEDÊNCIA DE PLANTAS: - Foi deliberado, por unanimidade, ratificar os despachos do Sr. Vereador Eduardo Feio, que autorizaram a cedência das seguintes plantas:

- 4 thuias, ao **Agrupamento Horizontal de Escolas Aveiro Norte/São Bernardo**, utilizadas na festa de comemoração de atribuição do galardão da Eco-Escolas, realizada no passado dia 18 de Dezembro, na Escola do 1.º Ciclo de São Bernardo, estimando-se os custos em quarenta e seis euros e setenta e seis cêntimos;

- 8 thuias de vaso e verdes, ao **Coro da Casa de Acolhimento de Santiago**, para ornamentação do espaço onde teve lugar a missa campal, no passado

dia 17 de Novembro, estimando-se os custos em cinquenta e quatro euros e dez cêntimos;

- 14 vasos com arbustos e 70 plantas pequenas, aos **Bombeiros Novos – Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes**, para serem utilizadas aquando das comemorações do 94.º Aniversário, realizadas no passado dia 1 de Dezembro, cujos custos se estimam em cento e quarenta e um euros e vinte e seis cêntimos;

- 20 thuias, à **Escola Básica 2/3 de São Bernardo**, para serem utilizadas, aquando na inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo, que teve lugar no passado dia 21 de Novembro, estimando-se os custos em cento e trinta e quatro euros e quarenta e três cêntimos;

- 8 thuias e 20 plantas baixas, à **Associação Musical e Cultural de São Bernardo**, para ornamentação do interior e exterior do Centro Paroquial de São Bernardo, aquando das comemorações do 26.º Aniversário, estimando-se os custos na ordem dos sessenta e três euros e sessenta e três cêntimos;

- 30 plantas diversas, à **Junta de Freguesia de Santa Joana**, para ornamentação do auditório, aquando da realização de um concerto pela Orquestra das Beiras, realizado no passado dia 2 de Novembro, cujos custos se estimam em cento e onze euros e sessenta e nove cêntimos;

- 21 plantas e arbustos, à **Junta de Freguesia de Aradas**, destinados à ornamentação do cemitério, para as celebrações do passado dia 1 de Novembro, cuja estimativa de custos se cifra na ordem dos setenta e cinco euros e setenta e quatro cêntimos.

Ausentou-se da reunião o Sr. Vereador Dr. Manuel Ferreira Rodrigues.

Seguidamente, foram ainda analisados os seguintes assuntos não constantes da ordem de trabalhos:

ESCOLAS DO CONCELHO – SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO: - Face à informação técnica n.º 477/02 da Divisão de Educação, foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento do subsídio de refeição aos alunos do 1.º Ciclo da EB1 de Eixo, que almoçaram nas instalações da respectiva Escola, num total de dois mil seiscentos e noventa e nove euros e vinte e oito cêntimos e aos alunos do Jardim de Infância de Esgueira e da EB1 de Esgueira, que almoçaram respectivamente nas instalações da Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima e da EB 2,3 Aires Barbosa, num total de dois mil trezentos e cinco euros e noventa cêntimos.

IDEM – SUBSÍDIO PARA LIVROS E MATERIAL ESCOLAR: - Em aditamento à deliberação tomada em 26 de Setembro, do ano findo, e de acordo com a informação técnica n.º 483/02, da Divisão de Educação, foi deliberado, por unanimidade, atribuir os subsídios a seguir mencionados, destinados a livros e material escolar dos alunos carenciados, aos seguintes agrupamentos de escolas, relativos ao ano lectivo de 2002/2003: Agrupamento de Aradas – cento e dezanove euros e setenta e dois cêntimos; Agrupamento Aveiro⁴ Norte – mil trezentos e dezasseis euros e noventa e dois cêntimos; Agrupamento Aveiro Sul – oitocentos e sessenta e sete euros e noventa e sete cêntimos; Agrupamento de Esgueira – mil e quarenta e sete euros e cinquenta e cinco cêntimos; Agrupamento de Cacia – vinte nove euros e noventa e três cêntimos; Agrupamento de Eixo – trezentos e oitenta e nove euros e nove cêntimos; Agrupamento de Oliveirinha – mil quatrocentos e seis euros e setenta e um cêntimos.

IDEM – JARDINS DE INFÂNCIA: - De acordo com a informação n.º 315/2002 da Divisão de Educação, foi deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio ao Jardim de Infância da Quinta do Simão e a duas salas do Jardim de Infância da Vera Cruz, no valor de duzentos e oitenta e quatro euros, por cada sala, dos referidos Jardins de Infância, destinado à aquisição de material escolar.

REABILITAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO DA CAPITANIA DO PORTO DE AVEIRO – TRABALHOS A MAIS: - Em conformidade com o descrito na informação técnica nº 294/02 do DPGOM, e nos termos do artº 26º do Decreto-Lei nº 59/99 de 2 de Março, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a realização de trabalhos a mais à empreitada em epígrafe, referentes à alteração do projecto de arquitectura ao nível do 3º piso, no valor de oito mil trezentos e setenta e seis euros e noventa e cinco cêntimos, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, correspondentes a cerca de 0,64593% do valor total da adjudicação.

A Sr.ª Vereadora Eng.ª Lusitana Fonseca ausentou-se da reunião.

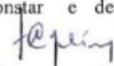
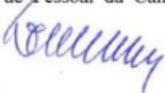
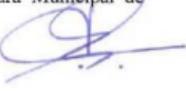
PERMUTA DE BENS: - Considerando a informação nº 03/03 do DPI, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a aquisição de um terreno sito na Quintã do Loureiro, com a área de 3.140,00m2, inscrito na matriz urbana da freguesia de Cacia, sob o art.º 2.513, a José Coelho de Azevedo, pelo valor de quarenta e nove mil e cem euros, destinado à implementação de uma conduta de águas pluviais.

Mais foi deliberado, por unanimidade, que como forma de pagamento esta Câmara Municipal entrega os lotes n.ºs 2 e 3 do Loteamento Municipal de Requeixo, Lugar do Carregal, com as áreas 772,00m2 e 856,00m2, aos quais corresponde o valor de vinte e três mil e cem euros e vinte e seis mil euros, respectivamente.

APROVAÇÃO EM MINUTA: - Finalmente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do que dispõe o n.º 3, do Art.º 92º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a qual foi lida e distribuída por todos os Membros da Câmara e por eles assinada.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Eram 19.30 horas.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que eu, , João Carlos Vaz Portugal, Director do Departamento Administrativo, Jurídico e de Pessoal da Câmara Municipal de Aveiro, subscrevo.   

INTERVENÇÃO NA REUNIÃO DE CÂMARA, NA
PRESIDÊNCIA ABERTA EM CACIA, EM 9 DE
JANEIRO DE 2002

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro
Ex.mos Senhores Vereadores
Ex.mo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cacia
Ex.mos Vogais da Assembleia de Freguesia de Cacia

A bancada do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Cacia pretende, nesta ocasião, congratular-se com a presença de tão ilustres personalidades. Aqueles que o povo do Concelho de Aveiro decidiu escolher, por oferecerem a garantia de defesa patrimonial e de melhores condições de vivência cívica.

Não podemos deixar escapar a nossa satisfação, enquanto autarcas de uma Freguesia, pela decisão de efectuar aquilo que se designa por "FREGUESIAS, CAPITAL DO CONCELHO", com um espaço de tempo que se nos afigura aceitável, para a compreensão dos problemas da população residente. A satisfação é, porém, redobrada por ter sido escolhida por V^ªs. Exc^ªs a Vila de Cacia em primeiro lugar. Queremos, antes de mais, afirmar o nosso bairrismo, o nosso apego a esta terra de gente laboriosa, quer em termos industriais, comerciais e agrícolas. Foi exactamente por esta última referência, a agricultura, que começou a afirmação de Cacia.

Por dever de respeito e de reconhecimento, a bancada do Partido Socialista não reclama apenas para si, apesar da

sua maioria absoluta, o bairrismo declarado. Com efeito, permitam-nos render uma singela homenagem ao comportamento democrático e defensor de Cacia, dos nossos adversários políticos, que não inimigos, do PSD e do CDS-PP.

Cacia é uma referência em termos industriais. A proximidade com os grandes eixos rodoviários e ferroviários fazem da nossa terra um local apetecido pelas grandes empresas. Reconhecemos, obviamente, as mais valias que recaem no sector do emprego e nos dividendos financeiros para a nossa região. Porém, nem tudo são rosas, ou, nem tudo cheira a rosas. A poluição tem sido uma constante, embora reconheçamos o esforço despendido pelas mais variadas empresas industriais, em minimizar um flagelo que tem atingido a população. O empenhamento demonstrado deve permanecer neste bom ritmo, com a acção fiscalizadora e aconselhadora da própria Câmara Municipal. Ainda no domínio das valências industriais, a criação de um parque de recolha de viaturas de grande porte, num futuro mais ou menos próximo, *poderá trazer* uma solução que servirá os interesses dos utilizadores da infra-estrutura. Desse modo serão evitadas, ainda, algumas "ultrapassagens" ao próprio código da estrada, com a sua circulação nas ruas da Vila.

O comércio é, também, parte integrante da vida de Cacia. De toda a ordem, espalhado essencialmente à margem da E.N. 109, muito embora se sinta também no interior de Cacia. A confirmar este facto, encontra-se o mercado semanal que, sabemos está a ser objecto de estudo da Câmara para melhorar a sua funcionalidade.

Por seu turno os agricultores têm sentido alguns problemas, ultimamente, de modo a desenvolverem a sua actividade. A questão da ponte sobre o caminho de ferro que, não sendo da responsabilidade directa das autarquias, teve aqui a sua sustentação para encontrar a solução que minimizasse prejuízos aos agricultores. De resto, o Senhor Presidente da Câmara recorda-se ser este um problema que preocupou o Grupo do Partido Socialista de Cacia, durante a última campanha eleitoral.

Ainda sobre os agricultores tem pendido uma espada chamada "Ponte do Outeiro". Esta preocupação tem atingido todas as forças políticas. Sabe-se que a Câmara se tem desdobrado para encontrar soluções. Pela nossa parte acreditamos ser possível a breve trecho a solução ideal. Só quem trabalha em prol da comunidade pode aspirar à resolução de muitos dos seus problemas. Os agricultores têm a sua Associação da Lavoura do Distrito de Aveiro, vulgarmente designada por ALDA. É uma Associação com mérito, muito mérito. Contudo os problemas locais de grupos de lavradores com pouca expressão em termos de número, têm que ser defendidos organizadamente pelos próprios. Bem sabemos da existência do Grupo do Baixo Vouga, com trabalho extenuante de pessoas de Cacia. Parece-nos, contudo, importante criar uma associação de lavradores de Cacia, que tivesse o seu local próprio para discussão destes problemas.

Senhor Presidente, Senhores Vereadores, não podemos deixar de falar num assunto que trás preocupados os habitantes de Cacia. O estado das ruas. Consideramos muito importante a referência feita no início deste mandato pelo Senhor Presidente, reconhecendo que Cacia tem os

piores arruamentos do Concelho de Aveiro. Estaremos em tempo de “vacas magras” dirão uns. O que nos parece é que estamos em tempo de “vacas mais magras” e vacas mais gordas”. A política que tem sido seguida a nível geral no nosso país deixa perceber esta afirmação. Não há memória de uma tão grande diferença de classes em tempo de democracia. Em Portugal, e muito particularmente na nossa região, vendem-se as casas e os apartamentos mais caros, na razão de 100 mil contos (deixem-nos utilizar ainda o velho escudo para melhor compreensão), ficando por vender apartamentos para pessoas de menores recursos ainda que com crédito bancário, na ordem dos 20 mil contos. Esta disparidade, tem obrigatoriamente reflexos na economia de um país. Os mais rápidos no encontro de culpas, consideram que um projecto de âmbito nacional, abraçado por todas as forças políticas, considerando os dividendos positivos daí resultantes, será a causa da falta de capacidade financeira. Acreditamos que a medalha tem verso e um reverso. Que o estado degradado das ruas da Freguesia de Cacia irá conhecer a prioridade desta Câmara Municipal. Apelamos, também aqui, à reformulação da Estrada Nacional 109, pelo número de acidentes aí registados. A quebra de velocidade, com construção de rotundas, poderá ser um óbice para a sinistralidade e para melhorar a entrada para as ruas da Freguesia.

Mas, Senhor Presidente e Senhores Vereadores, as nossas reivindicações não se confinam ao que atrás referimos. É urgente que o Centro de Saúde seja uma realidade, a breve prazo. As condições difíceis vividas pelos profissionais de saúde e pelos utentes, já não se coadunam com os cuidados de saúde a ter com a

população. Sabemos, também aqui, que não tem sido descurada a preocupação de dotar a Freguesia de Cacia, muito rapidamente, com um Centro de Saúde. O nosso pedido vai no sentido da brevidade e até no constante reforço de pressão junto das entidades competentes, pois sabemos que tal construção não depende directamente da Câmara Municipal.

Cacia já viveu grandes jornadas desportivas. As ruas apinhavam-se de gente vinda dos mais recônditos lugares. Eram os Campeonatos de Remo, uma modalidade muito querida, pelas gentes ribeirinhas. O Executivo Municipal anterior lançou mãos a um projecto de requalificação do Rio Novo do Príncipe e, pelo que todos sabemos, este Executivo abraçou também o projecto. Não será apenas o espaço do rio a receber uma intervenção. Com tal projecto, Cacia sairá de um certo marasmo urbanístico, para além de se poder voltar para o Turismo, em condições nunca existentes. Vale a pena lutar por isso Senhor Presidente e Senhores Vereadores. A população de Cacia saberá reconhecer todo o esforço a desenvolver para levar por diante tal obra.

A terminar deixamos a leitura de um ano de mandato da actual Junta de Freguesia. Reconhecemos a simbiose que tem existido entre o executivo e os vogais da Assembleia de Freguesia. Não na perspectiva do vulgar "Yes man", mas na troca e debate de ideias, no que concerne aos melhoramentos necessários. As delegações de competências e os dinheiros públicos são geridos com toda a eficácia. Foi reeditado o Jornal "Ecos de Cacia", elo importante entre cacienses, projectando-se a construção de uma Redacção nas imediações da Junta de Freguesia,

ligada à recriação de um polo museológico com as máquinas utilizadas pela família Damião.

Senhor Presidente, Senhores Vereadores, terminamos esta intervenção com a esperança de satisfação da vossa parte sobre o programa de trabalho a que meteram ombros para o nosso Concelho, mas em particular para a Vila de Cacia. Terra de gente que vive laboriosamente e que soube receber em família muitos imigrantes de outras localidades, que aqui chegaram com o desejo de se radicarem, na perspectiva de melhorar a condição familiar.

Ajudem-nos a tornar Cacia uma grande terra.

Disse.

António José Bartolomeu (9/1/2003)

OS TRABALHADORES DA FORTALEZA S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109, Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS, QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE. POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS, E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

Agostinho Soares da Silva
Antônio Estevão Figueiredo
Flávia Hauwela do Aida Ferraz de
Almeida Engião de
Tomás de Almeida Costa Pinto
Adriano Teodoro de
Jorge de
José Euzébio Moura Catarino
Antônio José Ribeiro Moura
Alfredo
Alfredo
Alberto Arthur Teixeira Vieira
José Manuel A. Pinheiro
José Manuel Soares Coura
Henrique Vaz de
Jair de Oliveira

OS TRABALHADORES DA FUNTRAF S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109 , Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS , QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE . POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS , E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

José Joaquim Silva Gonçalves

Amândio Manuel Dias Marques

Albano L. Santos

Manuel Gonçalves Figueira

Paulo Duarte B. C. Baltage

Paulo António Soares Silva

Asilário da Silva

Paulo D.

João Manuel Soares de Oliveira

José Manuel Rodrigues Costa

Amílcar Santos

António SEQUEIRA AUGUSTO PAIVA

Amílcar

Amílcar

Amílcar M. Oliveira

Adelino Silva

OS TRABALHADORES DA FUNTRAF S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109, Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS, QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE. POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS, E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

José Henrique Henri

Antônio Pereira Ribeiro Felizardo

Valter Leão Castro Pinto

João de Souza Fernandes

Francisco Veiga

José Domingos Valente Gonçalves

Antônio Manuel Bastos Nunes

José Dias da Conceição

Manuel Bernardo Jesus

João Leão

Manuel Marques Trancoso

José Maria de Costa Ferreira

Luís Alberto Santos

Luís António Caravel, Paulo

António Pereira

Carlos Manuel Marques de Sá

José Eduardo Valente Oliveira

OS TRABALHADORES DA PUNTRAF S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109 , Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS , QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE . POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS , E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

Mário Jorge Pinto Fernandes

Mário Lemos

Fernando Lopes

Abelardo Rodrigues Valente

Paulo Miguel Oliveira Fernandes

Mário António Pinheiro

José Fernando Soares Ferreira

José António C. Torres

Manuel Alberto Pinto Soares

António Barros Gonçalves

Manuel António Gomes

José Marques

António António Soares de Matos

Hermínio Manuel António Castro

António Manuel Gomes dos Santos

António António Fernandes Duarte

António Pereira Gomes

OS TRABALHADORES DA FUNTRAF S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109, Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS, QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE. POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS, E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

~~Antonio~~

Antonio Otavio Martins

Ademir Gomes da Silva

Florianópolis - do Jesus Coelho

Antonio Trindade

João Manuel Torres Pimenta

João Paulo de Souza e Silva

Carlos Alberto Silva Domingues

Mário Gaspar Vazão -

~~Antonio~~
Valdir de Fátima Costa Ribeiro Lealide

Luís Miguel Branco Figueiredo

João Américo Poente

João Pedro Cardoso

Camilo (João Victor Oliveira Camilo)

Agostinho Loureiro Silva

Marcos Antônio Bussina de Oliveira

OS TRABALHADORES DA FUNTRAF S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109 , Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS , QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE . POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS , E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

josé augusto Sarrão dos Santos

Samuel Augusto Placido Faria

JOSE DA SILVA RODRIGUES

josé Manuel Fernandes

Manuel fernandes machado carvalho

Antônio Gonçalo Almeida

Domingos José Alves

Samuel Maria Silva Barbizo

josé Barbizo dos Santos

João Manuel dos Santos

Samuel Maria Rodrigues Lima

Argemiro F. Salgado

josé João Alves

Adriano Galvão

João Furtado da Silva

Orlando Bentes

João Oliveira Santos

OS TRABALHADORES DA FUNTRAF S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109, Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS, QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE. POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS, E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

José - José Delgado S. Oliveira
José Augusto Gomes Alves Moura
João Manuel Cunha Coelho
Rafael Manuel Gomes Marques Franco
Antônio José Almeida Guimarães
José Oliveira Barboza
Osvaldo Joaquim Farias Silva
Adriano Silva
João Carlos
José Antônio Alves de Pinho
Manoel Carlos Mendes Pereira
João Antônio Louzada
Antônio Abel
Vitor Corwa
João Manuel Silva
Antônio Lopes Pereira
Doutor Manoel Silva

OS TRABALHADORES DA FUNTRAF S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109, Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS, QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE. POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS, E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

Milka Kuro da Silva
Alvaro João Rodrigues Santos
Antonio Augusto Lopes de Barros
Luizito Correia Nunes
Fernando da Costa Dias do Lago
Aracê Amet Pereira de Almeida
João Carlos Rodrigues de
Jose Manoel Ribeiro Coutinho
Luiz Edio F.R. Marques
Manoel Duarte Gonçalves
Antonio J. Pinheiro
Antonio
Carlos Silva
Paulo Manoel Bastos Figueiredo
Carlos da Silva Pinheiro
Fernando H. Oliveira
Luiz

OS TRABALHADORES DA FOMTRAF S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109, Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS, QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE. POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS, E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

Helcio Silva e Silva
Antônio Carlos Gomes Silva

Manuel Gil Filiz

Oraudio H. de Almeida

Deming Antonio Duval de Silva

Francoise Nicole Fernandes Barbosa

Elza dos Anjos Oliveira Aires

João Paulo Ribeiro Araújo Matos

Quirino Paes Borges da Rocha

Antônio Dias Conceição

Carlos A. Lima Tardes

Jorge Manuel dos S. Campos

René Gabriel Ferreira Paes de Cab

Leicão de Marques

Carlos Manuel Torres de A.

Jair de Duarte Silva

Vitor Manuel Teixeira de S. B.

OS TRABALHADORES DA FUNRAF S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109, Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS, QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE. POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS, E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

Jorge Manuel Figueiredo Faralhão

Manuel Oliveira Funchal Soares

Manuel Amador

José Gomes

João Manuel Reis

Alcides José Borges de Sousa

Luís José Oliveira Gil

Fernando Roberto Costa

Jorge Ferreira de Sá

Manuel Avelar da Silva

António Costa

Francoise Manuel Andrade e Silva

Reginaldo Jorge Soares Ribeiro

José Carlos Gomes

Adriano Gomes Diniz

José Luís Figueira Camargos

Alfonso José Borges de Sousa

OS TRABALHADORES DA FUNFRAP S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109 , Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS , QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE . POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS , E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

Carionis Vazquez Torres de Jesus

Jose Manuel H. Mendez

Jose Manuel H. Mendez

Manuel Fernando Oliveira Costa

Miguel Julián Martínez Llo

José Luis Torres

Manuel Pérez López

Manuel Pérez López

Castro, Lopez

Miguel Fernando P. Magallanes

Jorge Manuel Santos

José Carlos Barros

Manuel H. Mendez

Antonio Eduardo Alvarez SILVA

Antonio Fermín Ferreira de Vasconcelos

Manuel Fernando Horta de Sousa

José Rodríguez Castro

OS TRABALHADORES DA FORTKAF S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109, Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS, QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE. POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS, E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

Yosiel dos S. Pereira
Antônio Daniel dos Santos Gomes
Antônio Lopes da Silva
Albino F. de Lima
Antônio Ferreira Cordeiro
Hilberto José Pinto Lopes
Francisco Leão da Silva Almeida
Augusto Augusto da Silva
Luiz Carlos Ferraz de Almeida
Antônio Jesus
Antônio José Gomes Soares da Silva
Antônio Augusto Santos Fidalgo
Zé Carlos da Silva Barbosa da Silva
José Carlos Gomes dos Santos
Antônio Augusto da Silva Almeida
Luiz Carlos Ferraz de Almeida
José Francisco

OS TRABALHADORES DA FUNTRAF S.A.
VÊM POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
DESCONTENTAMENTO PARA COM O
ESTADO LASTIMOSO E QUASE
INTRANSITÁVEL DO TROÇO DE LIGAÇÃO
DA ESTRADA 109, Á RUA DA JUNQUEIRA
ESPERAMOS, QUE ESTE GRAVE PROBLEMA
SEJA RESOLVIDO COM A MÁXIMA
BREVIDADE. POIS JÁ EXISTEM GRANDES
PROBLEMAS, E DANOS NAS NOSSAS
VIATURAS.

Georgina Maria Marques

Alfredo José Cavilhas Valente

Yocquim Lívio Amaro Rodrigues

Amélia de Paiva Almeida

Luis Miguel Alves Cordeiro

Alida H. Alves Domingues Junqueira

Rosa Antónia Gonçalves

Lúcia Rebelo

M^{te} Jannela Dama Ferreira Junqueira

Adriano Manuel Silva António Henriques

M^{te} Cristina Lopes Pedroso Dama

BERNARDINO OLIVEIRA HEIRELES MARCELA

António Gonçalves Marques Almeida

Vitor Manuel O. Albuquerque

ANTONIO EMÍLIO VALENTE ALVES

Maria de Jesus Ferreira

DVO



20.12.02

DESPACHO:

h m m d

Jo. A. S.

26.12.2002-028051

Câmara Municipal de Aveiro

ENTRADA

no 26-3/1

PARER:

REUNIÃO DE

09/01/03

- Aprovação

ASSUNTO:

PROPOSTA DE NOVA COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ABERTURA DOS CONCURSOS PARA CONTRATAÇÃO DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS.

INFORMAÇÃO FINAL

1. Nos termos do artº 6º do DL nº 59/99, de 02/03, no âmbito dos concursos de empreitadas de obras públicas devem ser constituídas duas (2) comissões de acompanhamento:

- a) – a Comissão de Abertura do Concurso, que supervisiona as fases de abertura do concurso e apresentação de documentos; o acto público do concurso; e a qualificação dos concorrentes.
- b) – a Comissão de Análise das Propostas, encarregue da análise das propostas e elaboração do respectivo relatório com intenção de adjudicação do concurso (e, caso sejam produzidas alegações em sede de audiência prévia, a sua correlativa análise, ponderação e decisão).

2. Por proposta da signatária – informação nº 7/DJ/2000 – , superiormente acolhida, actualmente essas 2 comissões são propostas nas próprias informações do DPGOM que propõem a abertura dos procedimentos.

3. Torna-se agora necessário introduzir alguns ajustamentos à composição das comissões de abertura, de forma a transformá-las em verdadeiras equipas interdisciplinares, integrando os técnicos do gabinete de empreitadas para a fase do lançamento do concurso e recepção dos documentos, bem como especialidades que resolvam as questões formais que se colocam nos actos públicos e capacitadas para procederem à fase da qualificação dos concorrentes (designadamente a financeira). As comissões de análise continuarão a ser integralmente compostas pelos técnicos especializados dos departamentos/divisões propostos nas informações que propõem a abertura dos procedimentos, nomeadamente do DPGOM, como vem acontecendo.

Assim, propõe-se que doravante as comissões de abertura para os procedimentos de empreitadas de obras públicas passem a ter a seguinte composição:

1. Nos Concursos Públicos, Procedimentos por Negociação Independentes do Valor e Concursos Limitados;



- Com Publicação de Anúncios – Presidente: Dr.ª Isabel Figueiredo, que será substituída nas suas faltas e impedimentos por uma das Juristas da Divisão Jurídica ; 1.º Efectivo: Dr.ª Paula Marques, a substituir nas suas faltas e impedimentos por outro técnico com formação em economia ou gestão do Departamento Financeiro; 2.º Efectivo: um dos técnicos do gabinete de empreitadas (Cristina Ferreira ou Carlos Vidal).
2. Nos Procedimentos por Negociação previstos na alínea c) do n.º 2 do artº 48º e Concursos Limitados Sem Publicação de Anúncios – Presidente: um(a) dos (as) Juristas, a indicar de forma rotativa pela Chefe da Divisão Jurídica; 1.º Efectivo: Dr.ª Paula Marques, a substituir nas suas faltas e impedimentos por outro técnico com formação em economia ou gestão do Departamento Financeiro; 2.º Efectivo: um dos técnicos do gabinete de empreitadas (Cristina Ferreira ou Carlos Vidal).

É o que, e salvo melhor, nos cumpre informar e propor,
À Consideração Superior do Exmº Sr. Vereador Eduardo Feio

PLA DIVISÃO JURÍDICA:

(Dr.ª Isabel Figueiredo)